



Continuação
do Livro
O Amor
Cura
Todas às
Feridas?

Maxssilane Morais Fontes

- Não precisa se desculpar.

Jade ligou para o celular deles várias vezes e ninguém atendeu. Depois ligou para a Morgana e ela atendeu.

- Morgana, o que aconteceu com o Davi e o Layon? -
Eles foram atrás de seu pai a três dias atrás.

- Por que?

- Não sei, eles disseram que chegariam em alguns dias.

- Morgana é o Davi?

- Sim.

- Por favor, passe o telefone para ele.

- Sim.

- Meu amor.

- Davi, por que você e o Layon não atendem o celular?

- Deixamos em casa desligado.

- Só vocês mesmo, nunca mais faça isso.

- E a Keitlyn?

- Ela está um pouco melhor. Por que vocês foram atrás do meu pai?

- Quando chegarmos aí conversaremos.

- O que foi Keitlyn?

- Vou ao banheiro.
- Tudo bem.
- Jade como está a minha esposa?
- Grávida!
- O quê?!
- Ela está esperando um filho seu, corre para vê-la.
- Papai!!!
- É a voz do Luiz Otávio?
- Sim.
- Por favor, pede para o Davi trazê-lo.
- Pede para a Morgana vir também Jade.
- Layon, a Keiyln está pedindo para você trazer a Morgana.
- Tudo bem. Tchau. Chegaremos aí em breve.
- Até breve.
- Até.

Anoiteceu e ouvi a campainha tocar, mas não estou conseguindo parar em pé. O bebê só aceitou bolsas de sangue, que se eu lembrar vou vomitar, soro e água.

Será que é o Layon e os outros?

- Jade - Davi está com Luiz Otávio no colo.
- Mamãe - os três se abraçam.
- Senti a falta de vocês, amo vocês dois e esse bebê que está vindo - ela coloca a mão na barriga.
- Como você está Keitlyn?
- Cansada de vomitar - eles riem.
- Parabéns.
- Obrigada. E o Layon?
- Estou aqui, meu amor - ele vem com dois pratos com bolo de chocolate.
- Esse é o seu - ele entrega um com um pedaço bem grande para a Jade.
- Obrigada.
- Vamos deixá-los a sós - eles saíram.
- Esse é o seu pedaço.
- Não quero.
- Você tem que comer, seu pai me avisou que você não anda se alimentando bem.

- Não consigo, não desce.

- Keitlyn só come esse pedaço.

- Vou tentar - sinto que escorrem lágrimas dos meus olhos.

- O que foi?

- Pensei que tinha te perdido.

- Não vou te deixar - ele me abraça e me beija, em seguida senta perto de mim na cama -. Agora coma - ele me dá na boca até o pedaço terminar.

- Vou ao banheiro.

- Vomitar?

- Ainda não - ele faz uma careta de dúvida -. Vou escovar os meus dentes, o bolo é doce - ele sorri.

- Já disse que te amo?

- Hoje ainda não.

- Te amo muito, não saberia viver sem você - o abraço.

- Também te amo - falo em seu ouvido.

Ele me puxa para deitar perto dele e sinto seu braço em volta da minha barriga. Ele é muito carinhoso e apaixonante. O amo cada dia mais.

No meu quinto dia de gravidez tive meu primeiro desejo, sangue O negativo com sanduíche de frango.

Foi difícil de beber, meu estômago embrulha só de lembrar. Ah! O segundo filho da Jade e do Davi, Theo, nasceu, ele é uma fofura.

Já no sexto e sétimo dia o bebê se mexeu e pela primeira vez Layon sentiu nosso filho. Ele sorria tanto, que me fez chorar de tanta emoção.

No oitavo dia as dores dos outros dias aumentaram, sinto como se todo meu sangue estivesse sendo sugado pelo bebê. Neste dia descobrimos, eu e a Jade, que o pai dela foi morto pelo Layon, pois ele tentou matá-lo, além de tentar forçá-lo a abdicar. mas também, que ele mandou a Melody me matar duas vezes.

Acordei nos braços do meu marido, ele fica lindo dormindo. Hoje vamos conhecer nosso filho ou filha. Levantei e fui ao banheiro, me olhei no espelho e vi que pareço uma defunta de tão pálida, parece que estou morrendo aos poucos. Fiz minhas necessidades e me preparei para tomar banho, minha barriga está enorme.

- Keitlyn posso entrar?
- Sim - ele escova os dentes.
- Tudo bem?

- Sim, vou ficar bem.

- Você está mentindo, seu coração está acelerando. -

Não me olhe - tampei o rosto com as mãos.

- O que foi? Deixa eu ver.

- Ai.

- Keitlyn, o que está acontecendo?

- Nestes últimos dias andei sentindo dores horríveis, como se alguém estivesse se alimentando de mim. No fundo sei que vou morrer.

- Meu amor, não vou mentir para você. Você corre risco de morrer, mas eu não vou deixar, não posso te perder.

- Layon, eu amo você.

- Também te amo. Imagino que você vá tomar banho.

- Com certeza.

- Fique feliz você vai ter uma companhia.

- Você não precisa ficar vinte e quatro horas comigo. -

Deixa eu cuidar de você - sorriu e ele me beija.

Já está de tarde e nem sinal da minha bolsa estourar. Jade está comigo a horas, enquanto o Layon está trabalhando, no notebook, junto com o Davi, mas cada um com a sua empresa.

- Jade.

- Sim.

- Você pode me dar um pouco do seu sangue.

- Para quê?

- Sei que vou morrer com o parto, mas não quero deixar o Layon e nem o meu filho, por favor - ela morde no braço e eu bebo um pouco do sangue dela -.

Muito obrigada.

- Irmã posso entrar.

- Sim. O que foi Mar?

- Você vai embora para sua casa após dar à luz?

- Sim.

- Não quero que você vá.

- Nem eu - Joaquim entra.

- Vocês podem nos visitar. Vem aqui - os abraço -. Eu amo vocês.

- Também te amo - eles dizem juntos.

- Abre a janela, fazendo favor, para mim. Estou sem ar.

- Sim irmã.

- Jade - sinto uma fincada na barriga, como se algo me rasgasse de dentro para fora.

- Mar chame o Layon.

- Já estou indo.
- Joaquim chame a Morgana.
- Sim.
- Meu amor - Layon senta ao meu lado segurando a minha mão.
- Ai - lágrimas escorrem sem eu controlá-las.
- Vai ficar tudo bem.
- Mar, Joaquim e Layon para fora, por favor - seguro a mão dele.
- Vai ficar tudo bem - me contorço na cama de dor.
- Pode ir - ele me olha com preocupação, mas sai depois de me dar um beijo no rosto.
- Jade pega um lençol e uma toalha, o resto eu já trouxe. Abre as pernas, vai ser parto normal.

Vi que ela pegou uma faca, mas antes de me cortar ela aplicou uma anestesia, que o Layon comprou do médico, nas minhas costas. Minha cabeça roda e toda hora escuto faça força. Na última vez que fiz força, gritei e chorei de tanta dor e o bebê nasceu. Ouvi que é uma menina, fechei os meus olhos e dormi um sono profundo.

Layon

Ouvi o grito da Keitlyn e logo após o choro do bebê, espero que estejam bem.

- Calma Layon. Jade saiu e deixou-nos entrar.

- Keitlyn - corri até ela -, meu amor - passo a mão em seu rosto, lágrimas escorrem dos meus olhos sem cessar.

- Papai a minha irmão morreu - ele abraça os filhos. - Ela não ficará morta por muito tempo.

- Ai. Onde está minha filha?

- Quer pegá-la?

- Sim.

- O que você fez?

- Layon você disse que nunca me deixaria.

- Sim.

- Eu também quero estar sempre com você e com a nossa filha - Morgana traz ela e me entrega -, eu amo vocês dois - nos beijamos.

- Aqui a bolsa de sangue - pego e a bebo.

- Agora sou uma de vocês, vou precisar de treinamento.

- Certo.

Passou uma semana e voltamos para casa. Desde que chegamos estou em treinamento em como me

controlar diante dos humanos e como usar os truques de vampiros. Durante esse tempo ficamos discutindo o nome da nossa única filha, chegamos a um acordo: Annelise.

Após os complicados quatro meses de treinamento consegui aprender tudo o que tinha que saber. Foi difícil, mas estou orgulhosa de mim mesma. Vejo que a vida daqui para frente só vai melhorar e seremos felizes para sempre ou pelo menos vamos tentar ser.

Nos próximos seis capítulos, mais um pequeno epílogo a Annelise e o Luiz Otávio vão guiar a história.

Annelise

Quinze anos depois....

Dizem que sou igual a mãe da minha mãe com cabelos escuros como a noite, enrolado até o quadril, com franja na testa e por fim olhos azuis claros como o céu. Outros dizem que sou esforçada, persistente, teimosa e bondosa como a minha mãe. Já outros falam que sou forte, inteligente, meiga e corajosa como meu pai. Acho que sou um pouco dos três e ainda mais.

A quatro anos atrás meus pais adotaram a Eleonor - cabelo castanho e olhos castanhos -. Os pais dela foram mortos pelo senhor Edvaldo a muito tempo. Ela morou em um orfanato durante seis anos até que meus pais a adotaram e desde esse dia somos irmãs. Ela é tão doce, meiga e alegre.

A dois anos atrás meu avô, pai da minha mãe, faleceu de câncer. Minha mãe definitivamente virou a líder, antes ela já era, mas agora as pessoas a obedecem de verdade. A tia Margarete está em Hong Kong com sua família, ela se casou com um chinês e tem dois filhos. Já o tio Joaquim está solteiro em

Nova York, ele se formou para médico e vive lá desde que o pai falecera.

Esse ano o Luiz Otávio se transformou em um verdadeiro vampiro bebendo sangue de uma pessoa, na verdade fazemos essa transformação matando pessoas a beira da morte ou que cometem crimes e não se arrependem. Quando eu fizer dezoito anos vou fazer o mesmo que ele, além de me tornar a líder dos vampiros e dos humanos, treino desde os dez anos e aprendo rápido. Sai correndo do quarto, pois estava atrasada para a escola. Sem querer dei um encontrão em alguém e cai no chão.

- Me desculpa.

- Sempre atrasada.

- Luiz Otávio não quero discutir com você.

- Por que você está atrasada?

- Meu despertador não despertou - ele me ajuda a levantar.

- Vou arrumar para você - ele sorri.

- Obrigada.

Desci os degraus correndo e fui para o carro.

- Irmã onde você estava?

- No quarto. Vamos.

- Oi Annelise.

- Olá Theo - cabelo preto e olhos verdes.

Cheguei em casa e fui até o meu quarto. Olhei a cabeceira da cama e vi que o meu relógio está diferente. Fui até à sala de nosso corredor - cada corredor tem uma sala de estar - para agradecer ao Luiz Otávio pelo relógio novo. Quando cheguei ele estava aos beijos com uma garota diferente da de ontem, tentei sair sem atrapalhá-los, mas bati a mão em um porta-retrato e eles olharam para atrás.

- Me desculpa - ele me encara.

- O que você quer?

- Te agradecer.

- Pelo o quê?

- Pelo relógio novo.

- Só isso?

- Sim.

- Então pode ir - não consegui falar nada.

Sai correndo e ouvi a mulher perguntar se ele não foi muito duro demais comigo e ele disse que não, que gosto de ser tratada assim, que se não gostasse eu não me intrometeria em seus assuntos. Eu odeio ele.

- Anne por que você está chorando?

- Não é nada.

- Pode me contar, somos melhores amigos ou não? -

Sim somos.

- O que foi?

- Theo, eu não quero reclamar do seu irmão com você. É estranho.

- Nisso tenho que concordar com você.

- Vou fazer dever, até depois.

- Até.

Fui para o quarto. Fiz meus deveres e tomei a decisão de que nunca mais vou deixar ninguém pisar em mim como o Luiz Otávio fez hoje.

- Irmã posso entrar?

- Sim Eleonor.

- Vim chamar você para o papai.

- Obrigada - dei um beijo no rosto dela.

Fui procurá-lo em seu quarto, só que ele não estava. depois fui para o escritório, ele também não estava. Em seguida, fui para a nossa varanda favorita e finalmente o encontrei.

- Pai.

- Oi. Tenho um serviço para você.

- O que é?

- Como você resolveria um caso de guerra entre vampiros e caçadores, já que você é a líder?

- No primeiro ponto, eu conversaria com os dois grupos separadamente e descobriria a causa do conflito e tentaria resolver. No segundo ponto, se o motivo for algo grande, reuniria os dois grupos e tentaria chegar a um acordo juntos. No terceiro ponto, se não houvesse acordo, eu resolveria do meu jeito.

- Parabéns.

- Obrigada.

- Leia esses trinta papéis até o jantar.

- Sim senhor.

Já faz horas e mais horas que estou lendo.

Finalmente terminei, é sobre algumas guerras que aconteceram quando meu pai era novo. Nossa, mostra quais países participaram; se eram só de vampiros, ou só de humanos ou os dois; quais as causas e as consequências; e quantas pessoas morreram.

- Anne o jantar está pronto.

- Já estou indo Morgana.

Desci e vi todos em seus lugares, sentei no meu lugar - em frente ao do Luiz Otávio e entre a Eleonor e minha mãe -. Meu pai ordenou que as empregadas servissem o jantar. Durante o jantar não falei nada e senti que o Luiz Otávio me olhava toda hora, eu não olhei para ele um só segundo. Após o jantar fui para o meu quarto e dormi.

Acordei, tomei café e fui para à escola. Sai cedo devido uma professora ter faltado. Cheguei em casa e fui para o meu quarto e Morgana me seguiu.

- Anne, por que você saiu cedo? Sua escola ligou, o que houve? - Luiz Otávio passou perto com uma mochila.

- Vamos entrar.

- Uma professora faltou e não sei o porquê da diretora ter ligado.

- Claro que sabe, só não quer me dizer.

- Eu posso ficar sozinha?

- Sim.

Deitei na cama e fiquei lendo o livro de história. Desci para almoçar percebi que meu pai está nervoso, espero que não tenha haver com a escola.

- Annelise - todos me olham - , vamos até o meu escritório.

- Mas pai.

- Layon vou com vocês.

Chegamos no escritório e meu pai fechou a porta.

- Annelise, você brigou na escola?

- Pai não posso dizer que foi uma briga.

- Filha como você quer ser uma boa líder, se você briga por nada.

- Pai teve um motivo.

- Qual?

- Eles falaram mal da Eleonor e de mim.

- Só por causa disso?

- Pai só foi uma discussão.

- Nunca mais faça isso.

- Filha escute seu pai.

- Mãe e pai me desculpem, isso não vai se repetir.

Voltamos para almoçar e depois fui para à varanda ver o céu, sempre adorei vê-lo, meu pai disse que nasci no pôr do sol.

- Vovô gostaria que tudo fosse mais fácil, por que eles não me entendem? Eu só falei para as meninas cuidarem da vida delas e deixarem a minha vida e da

minha irmã em paz, elas falaram várias outras coisas para a professora, falando que eu as ameacei de morte, entre outras coisas que não vale a pena repetir. Queria que os meus pais tivessem orgulho de mim.

- Eles tem e muito - limpei minha lágrimas.
- Luiz Otávio, o que você está fazendo aqui?
- Vi que você está com problemas e quis vir te ajudar.
- Eu não estou com problemas, me deixe sozinha - ele se sentou ao meu lado no balanço.
- Princesa.
- Faz tempo que não escuto isso.
- Converse comigo. Me desculpa por ter te tratado mal ontem.
- Não é a primeira vez. Por que meus pais não me entendem? - abaixei minha cabeça e choro.
- Porque você não se expressa direito - o olho e ele limpa as lágrimas do meu rosto -. Fale com o coração, se abra com eles, diz tudo que você sente - olho dentro dos olhos castanhos dele, que mostra que ele está sendo sincero.
- Muito obrigada - dou um beijo no rosto dele e ele

sorri.

Fui para o quarto dos meus pais e vi que a Eleonor me seguiu até lá.

- O que aconteceu?
- Não tem nada para fazer.
- Entediada?
- Sim.
- Vai para o meu quarto, que já estou indo.
- Sim - bato na porta do quarto dos meus pais.
- Pode entrar.
- Filha o que houve?
- Mãe preciso falar com a senhora e meu pai.
- O que foi?
- Pai, o que eu fiz para os senhores se afastarem de mim? - lágrimas descem dos meus olhos -. Desde os meus dez anos, os senhores começaram de pouco a pouco se afastarem, me senti tão mal. Me disseram que quando eu era pequena os senhores eram diferentes de agora. O que os fizeram mudar? Foi por serem os líderes deste país e não ter tempo, ou para me ensinar a me virar sozinha e ser uma boa líder?
- Filha - minha mãe me abraça.

- Nos perdoe - meu pai nos abraça -, ser líder não é fácil.

- Nós te amamos.

- Também amo vocês.

Uma semana depois...

A minha relação com os meus pais mudou. Eles me dão mais atenção e ficam mais em casa comigo e com a Eleonor. Me sinto bem melhor depois de me abrir com eles. As vezes é bom dizer o que sentimos, pois assim ficamos mais leve. Tomei café e fui atender a campainha.

- O Luiz Otávio está?

- Sim.

- Sou Vanessa.

- Entra.

- O que foi?

- Posso te dizer uma coisa?

- O que é?

- O Luiz Otávio é gay - ela parece espantada.

- Nessa como vai?

- Bem - eles se beijam no rosto.

- Vamos para o jardim.

- Aproveitem.

- Pode deixar - ele sorri.

Subi para meu quarto e sentei na janela, que fica em frente ao jardim, peguei um caderno. Vi os dois

conversando e depois se beijando. Sem pensar desenhei um coração com o nome do Luiz Otávio por dentro.

- Por que você não diz o que sente para ele? - olhei para atrás e vi Morgana.

- Eu não gosto dele.

- Claro que gosta, olha seu caderno - o olhei e me surpreendi.

- Isso não é nada - arranquei a folha, amassei-a e joguei no lixo.

- Anne seja sincera consigo mesma.

- Vou ser, obrigada.

- Ah, eu já ia esquecendo. Seu pai está te esperando no quarto dele.

- Eu já vou. Fui para o quarto dos meus pais preocupada com o motivo dele ter me chamado.

- Pai, licença.

- Filha preciso que você faça um resumo desses papéis.

- Disso tudo?

- Sim.

- Mas agora?

- Sim, eu, sua mãe, a Jade e o Davi vamos para uma

festa. Vamos chegar a noite ou de madrugada. Vou aproveitar para distrair a mente. A Eleonor foi dormir na casa de uma amiga.

- Não vou decepcioná-lo.

- Eu sei disso.

Música Love Me Like You Do de Ellie Goulding.

Todos já foram, já são meia noite, só estamos eu e a Morgana em casa. Acabei de fazer os resumos. Agora vou deitar, estou exausta.

- Entra - peguei o roupão.

- Não precisa colocar, eu já te vi com essa camisola antes - coloquei-o em cima da cama.

- O que você quer?

- A verdade - o olho apreensiva e curiosa.

- Que verdade? - estou suando.

- Que golpe baixo você usou hoje mais cedo com a Vanessa. Você disse que sou gay, por quê? Qual o motivo? - abaixei a cabeça -. Me diz olhando nos meus olhos - olho para ele -. Por que você está chorando?

- Não é nada. Por favor, sai daqui.

- Princesa fala - ele me olha e sinto minhas pernas tremerem -. E esse papel? Sei que é a sua caligrafia

impecável, não adianta negar.

- É meu - ele se surpreende -. Onde você encontrou isso?

- No meu quarto.

- Não pode ser.

- É verdade o que está escrito nesse papel?

- Você não imagina como eu odeio admitir que sim - vejo um sorriso em seus lábios.

- Diz para mim.

- Não, sai daqui, por favor.

- Anne e se fosse uma despedida? - meu coração se aperta.

- Eu amo você.

Ele se aproxima e me dá um beijo tão intenso que não consigo respirar direito. Em seguida, ele tira sua blusa e sapato e me guia para a cabeceira da cama e me ajuda a sentar nela, sinto sua mão esquerda subir na minha coxa e quando ele vai tirar minha calcinha seguro a mão dele e começo a suar frio, ele beija meu pescoço e morde minha orelha, solto a mão dele. seguidamente, sua boca volta beijar a minha, seus lábios macios me deixam louca. Depois,

tiramos o resto das roupas e vamos para a minha cama. Ele volta a beijar meu pescoço, depois meu queixo e por último a minha boca. Passo minha mão pelo seu cabelo sedoso e quando ele para de me beijar coloco minhas mãos em suas costas, pois sei qual é o próximo passo. Finalmente não sou mais uma meia vampira virgem. Todas as vezes que ele é agressivo ao se penetrar em mim, finco minhas unhas em suas costas. Acho que ele está se vingando de mim.

Paramos e deitamos um do lado do outro.

- Descobri o motivo de todas serem loucas por você. -
- Boba.
- Você foi um um pouco agressivo.
- Desculpa, mas a culpa é sua por me chamar de gay.
- Me desculpa, eu só estou cansada de todas as semanas você ficar com várias mulheres.
- Ei - o olho -, vamos tomar banho.
- Juntos?
- Sim.
- Tudo bem.

Ele está sendo tão incrível, que não me importa se

meus pais e os dele vão chegar ou se alguém vai entrar em meu quarto e nos ver juntos. Eu só quero estar com ele hoje e sempre. Eu o amo. Saímos do banho e sentamos na cama.

- E agora?

- Fique comigo até eu dormir.

- Claro meu amor.

Ouvi um sussurro em meu ouvido:

- Eu te amo.

Luiz Otávio

Anne dormiu, levantei da cama e dei um beijo em seu rosto e disse que a amo. Sai do quarto, sem camisa, e vi Morgana.

- Eles estão chegando.

- Obrigado.

- Sorte de você que só estava eu em casa. por que você está triste?

- Vou para à faculdade daqui a uma hora.

- Você contou para a Anne?

- Não, não consegui. Você pode entregar essa carta a ela?

- Sim.

- Escrevi hoje mais cedo. Eu não quero deixá-la.

- Então, não vá.

- É complicado. Queria que nossa despedida fosse especial.

- E foi, certo?

- Foi mais que especial, eu não planejei nada do que aconteceu. O melhor de tudo foi ouvir dela o eu te amo. pensei que eu só daria um tchau e ia embora, sem dizer o que sinto por ela - bocejo -. Muito obrigado por ter me entregado a folha do caderno dela.

- De nada. Você sabe que as dois vampiros virgens terem relações, eles serão um do outro para sempre?

- Sim. é melhor eu ir. Qualquer coisa é só me ligar.

- Tudo bem.

- Filho, por que você está sem camisa no corredor?

- Nada demais.

- E a Anne?

- Está dormindo.

Troquei de roupa e peguei minha malas. Fui para o aeroporto. Anne se cuida, vou sentir saudades.

Annelise

Música Uncover de Zara Larsson.

Acordei e me arrumei para ir à escola. desci para o café e vi que tofos estavam em seus lugares menos o Luiz Otávio. Onde ele deve está? Será que ainda está dormindo?

- Senhora Jade e o Luiz?

- Ele foi para à faculdade na Califórnia, nesta madrugada - meus olhos enchem de lágrimas e não consigo segurá-las.

- Licença.

Subo as escadas e vou para o quarto do Luiz. Por que você não me disse que ia para à faculdade essa semana? Por que não se despediu?

- Anne.

- Morgana - a abraço.

- Ele deixou essa carta para você - peguei a carta.

- Obrigada.

- De nada.

Fui para à escola e na aula de educação física li a carta do Luiz:

´´Minha princesa como é difícil me despedir de você. Você não entende como te amo, seu jeito mimado e arrogante de sempre me irrita ao mesmo tempo

me fascina, pois sei que só é fachada para chamar atenção. Uma das coisas que mais gosto em você e que me fez me apaixonar é sua persistência e dedicação. Sempre quis te beijar, abraçar e fazer carinho, mas resisti a esses sentimentos, mas acabei descobrindo que você também sente o mesmo por mim e isso me fez sentir medo, pois não saberia me controlar perto de você.

Me perdoa por ir para a faculdade e te deixar sozinha. Eu sempre quis ter algo só meu e sinto que na faculdade vou conseguir com os meus próprios esforços. não gosto de depender de ninguém. Te amo.

Luiz Otávio.``

Se passaram dois dias após a partida do Luiz, espero que ele encontre o que realmente precisa para ser feliz. Ando vomitando muito e desmaiei duas vezes. Meus pais acham que estou doente e a Morgana acha que estou grávida. o doutor acabou de chegar com o resultado do exame que fiz ontem.

- Parabéns Layon, você vai ser vovô.
- O quê? - ele me olha.
- Obrigada doutor, pode ir.

- Qualquer coisa é só me ligar.
- Filha quem é o pai do seu filho?
- Não posso dizer.
- Filha.
- Layon se acalma.
- Por favor, me deixem sozinha .
- Tudo bem.
- Filha, se precisar de algo é só nos chamar.
- Sim mãe.
- Morgana fica com ela.
- Sim Keitlyn.
- Morgana não posso estar grávida. tenho tanto medo
- descem lágrimas dos meus olhos -. E se o Luiz Otávio nunca mais voltar? E se meu filho nascer sem o pai por perto?
- Se acalma. Ele é o escolhido.
- Como assim?
- A família de seu pai foi amaldiçoada a séculos atrás e cada herdeiro só pode ter filho com uma única pessoa, seu pai e sua mãe, você e o Luiz Otávio.
- Eu não sabia disso.

No dia seguinte, acordei com muita dor na barriga,

corri para o banheiro e vi que sangue descia em minha pernas e no chão do banheiro. Gritei minha mãe.

- Filha o que houve?

- Sinto que estou perdendo meu bebê.

- Layon liga para o doutor.

O médico chegou o mais rápido possível e me examinou. Ele disse que o meu corpo não aguentou desenvolver o bebê, devido não ter dezoito anos, pois a essa idade eu serei uma verdadeira vampira e assim como herdeira da maldição poderei me reproduzir.

Meus pais acompanharam o médico até a porta.

- Anne posso entrar?

- Sim Theo.

- Sei que vou ser muito intrometido, mas posso te perguntar algo?

- Sim - ele sentou perto de mim.

- Esse bebê que você perdeu é do meu irmão, certo? -
lágrimas escorrem dos meus olhos.

- Faz diferença quem é o pai?

- Sim. Responde.

- Sim.

- Temos que avisá-lo sobre isso tudo.

- Não precisa, eu não estou mais grávida e o bebê morreu. Esquece isso!

- Anne não faça isso!

- Não fazer o quê?

- Não suporte isso sozinha. Eu sempre estarei com você.

- Eu sei. Obrigada.

Dois dias depois...

A notícia de que a filha dos líderes dos vampiros e humanos engravidou de um desconhecido e perdeu o bebê espalhou como a fumaça. Agora tenho que pagar por isso e eu vou.

- Filha você não precisa fazer isso.

- Eu vou para mostrar a todos que somos iguais.

- Annelise.

- Tudo bem irmã. Me perdoem por decepcioná-los.

- Anne você é o nosso orgulho.

- Você é a princesinha do papai.

Nos abraçamos e os guardas vieram me buscar. Em praça pública, eles me prenderam em um poste com as costas de fora. Agora vou receber meu

castigo com um chicote, próprio para vampiros e que deixa cicatriz. Todos da nossa família estão aqui menos o Luiz Otávio.

- Pai, o senhor consegue.

- Ah!!!!!!!!!!!! - gritei de dor.

Peguei o microfone e pedi para me filmarem.

- Meu povo me perdoe, vou me esforçar o máximo que puder para nunca mais decepcioná-los. Vou ser melhor que isso, custe o que custar.

Três anos depois...

Estamos vivendo em paz desde que me desculpei com todos devido a minha falha. Uma semana atrás me tornei uma verdadeira vampira, matei uma senhora com câncer, ela me implorou para acabar com a dor dela. Já o Theo matou um senhor que tinha acabado de sofrer acidente naquele dia e estava a beira da morte. Desde que o Luiz Otávio foi embora nos aproximamos muito e posso dizer que agora somos melhores amigos. Controlo os negócios dos meus pais e ele os dos psis dele. A Eleonor continua estudando, está no primeiro ano.

Meus pais e os do Theo estão planejando uma viagem para o continente africano. Nunca vi eles tão animados assim. A Morgana continua sendo minha confidente, amiga e segunda mãe.

Já sobre o Luiz Otávio ele me ligou durante meses e eu não atendi um sequer ligação. Não quero vê-lo nunca mais.

Está manhã de sábado está linda, o sol brilhando e o céu mais lindo do que nunca. Desci para tomar café junto com os outros. A campainha tocou e a

empregada nova abriu. Não pode ser, é ele.

- Filho - Jade o abraçou.

- Quanto tempo mãe.

- Oi irmão - eles se abraçam.

- Uau Theo, você cresceu.

- E você está diferente.

- Continuo o mesmo. Tenho um mês para matar a saudade.

- Filho.

- Oi pai.

- Bem vindo Luiz Otávio - tudo que passei quando ele foi embora veio a minha mente.

- Obrigado senhora Keitlyn.

- Anne ele ficou bonito, não é? - o olhei.

- Licença.

- Filha e o seu café?

- Estou sem fome.

- Irmã espera.

- Vem Eleonor.

Levei minha irmã para à escola e fui para à empresa. pensei que eu tinha superado tudo que sinto por ele, mas vejo que não. Ele ainda mexe comigo.

- Senhora, o senhor Rafael já chegou para a reunião. -

Obrigada Estefany.

- Rafael - nos cumprimentamos com beijo no rosto.

- Annelise como você vai?

- Bem.

- Você aceita a proposta que fiz na semana passada?

- Sim, vamos exportar alimentos para à Argentina.

- Tudo bem, tenho que ir.

- Até mais.

- Até.

Passei o dia todo na empresa, não quis almoçar em casa e ver o Luiz Otávio.

Luiz Otávio

Pensei que a Anne viria almoçar, mas ela não veio. Queria conversar com ela. Ela está diferente, pensei que me receberia com beijos e abraços, mas se sentiu incomodada com a minha presença.

- Irmão posso entrar?

- Pode. O que foi?

- Como foi esses três anos na faculdade?

- Nunca estudei tanto na minha vida, por isso eu não vim visitar vocês antes. Eu também estou

trabalhando na Califórnia.

- Fico feliz. Quero saber se você pensou na Anne - o olho surpreendido.
- Sim, todos os dias.
- Sei de tudo que aconteceu entre vocês.
- Quem te contou?
- A Anne. Por que você a deixou?
- Porque eu queria ter algo só meu e não depender dos nossos pais.
- E as mulheres?
- Fiquei com uma tentando esquecer a Anne, mas não consegui.
- Entendi.
- E a empresa?
- Acabei de chegar dela.
- Fico feliz por você. Senti sua falta e de todos aqui, foi difícil permanecer lá.
- Imagino.
Desci e fui atrás da senhora Morgana.
- Morgana preciso falar com você.
- O que aconteceu?
- A Anne tem namorado?
- Não que eu saiba.

- Por que ela não atendeu as minhas ligações nos últimos anos?
- Porque ela estava estudando muito.
- A senhora está mentindo.
- Eu não posso dizer, a Anne pediu para nós ficarmos quietos se alguém de fora perguntasse.
- Mas eu sou da família.
- Só posso dizer que ela sofreu muito com a sua partida.
- Obrigado.

Annelise

Cheguei em casa quase na hora da janta, subi, tomei banho e desci em seguida para jantar. vi meu pai conversando com alguém que tinha acabado de chegar.

- Filha seu amigo está aqui.
- Rafael.
- Preciso conversar com seu pai.
- Vou para mesa.

Depois de quinze minutos, eles voltaram para a mesa e nós jantamos. Ao final, Rafael se ajoelhou ao meu lado com uma caixinha de anel.

- Annelise quer se casar comigo?

- Rafael precisamos conversar - levei-o até à piscina. -

Qual a sua resposta?

- Não posso. Há muito tempo te contei os meus problemas, você lembra?

- Sim, que você se apaixonou por um homem, ficou grávida e perdeu o bebê.

- O pai do bebê voltou e eu odeio admitir, mas ele ainda mexe comigo.

- Não me importa!

- Mas me importa, você merece uma mulher boa e que te ame muito.

- Sabe o que me fez me apaixonar por você?

- Não .

- Sua sinceridade.

- Me desculpe.

- Me desculpe.

- Não se preocupe. Pelo menos vamos continuar sendo amigos, certo?

- Claro que sim.

Antes de ir para o quarto avisei a todos que não vai ter casamento.

- Princesa posso entrar?

- Sim. O que você quer?

- Que você me fale o motivo de nunca ter atendido minha ligações.

- Porque eu te odeio.

- Por que?

- Porque se não há amizade e nem amor, sobra o ódio.

- Anne, meu amor - ele coloca a mão no meu rosto -, eu ainda te amo.

- Eu não - tiro a mão dele do meu rosto - te amo.

- Diz isso olhando nos meus olhos.

- Luiz Otávio eu não te amo mais. Siga em frente e me deixe em paz - faço o que ele me pediu.

- Então adeus.

- Adeus.

Ele saiu e eu tranquei a porta e chorei descontroladamente. Como foi difícil olhar nos olhos dele e dizer que não o amo.

Uma semana depois...

Cheguei de uma viagem da empresa e me deparei com o Luiz Otávio e uma loira se beijando no sofá da sala. Que estressante!

- Oi prima.

- Oi.

- Essa é minha namorada da Califórnia.

- Prazer, Lorena.

- Prazer Annelise. Vou tomar banho.

- Anne, certo?

- Sim.

- Vamos tomar um banho de piscina depois do almoço, você quer se juntar a nós?

- Melhor não.

- Mas Anne, te garanto que vai ser legal.

- Não obrigada.

- Deixa essa mal amada para lá.

- Certo amor.

Subi para o meu quarto correndo. Ele sabe como me deixar sem palavras, eu odeio quando isso acontece. Tomei banho e cai na cama, não almocei. Acordei com alguém batendo na porta.

- Entra.
- Vamos descer Anne.
- Não quero que eles vejam a minha cicatriz e façam perguntas.
- Não me deixe ir sozinho.
- Theo.
- Por favor.
- Me espera, vou me trocar no banheiro.
- Certo - vesti meu biquine azul e meu roupão por cima.
- Vamos?
- Sim.

Descemos e vi meus pais e os do Theo esquentando sol, enquanto o Luiz Otávio e a Lorena estão dentro da piscina. A Morgana está conversando com a Eleonor dentro da piscina.

- Você veio.
- É, eu vim.
- Filha, vamos viajar para à África daqui a dois dias.
- Tudo bem - tirei o roupão.

Theo me ajudou a entrar na piscina, a Morgana e a Eleonor vieram ao nosso encontro.

- Oi Eleonor.

- Oi Theo.

- Nossa, houve uma época que eu estava assim, muito apaixonada - os dois se olharam timidamente. - Irmã.

- Vou ajudar vocês dois a ficarem juntos.

- Anne onde você conseguiu essa cicatriz? Parece de chicote. Por que deu cicatriz e não se curou? - ela coloca sua mão em cima da cicatriz.

- Não me toque. Luiz cuida da sua namorada, pois se ele me encostar de novo vou quebrar a mão dela. Quer saber, deu minha hora.

- Annelise.

Não suporto essa Lorena, para mim ela é uma falsa. Sinto que ela esconde algo.

Fui para o escritório trabalhar. Tenho que preparar os papéis para as pessoas receberem nesta segunda.

Já faz três horas que estou aqui, vou sair um pouco. Ouvei minha irmã chorando e fui até ela.

- Você não passa de uma adotada, você não pertence a essa família, sua órfã insignificante.

- Nunca mais diga isso a minha irmã.

- O que você vai fazer?

- Isso - dou um tapa no rosto dela -, esse tapa é por você falar que a Eleonor não pertence a essa família - dei outro tapa -, e esse é por ter falado que ela é uma órfã insignificante - ela cai no chão e chora, mas aposto que ela está fingindo.

Saio correndo atrás da Eleonor.

- Irmã posso entrar?

- Sim.

- Sinto muito pelo o que ela disse. Você é minha irmã e o sangue não muda nada do que sinto por você. Eu te amo irmãzinha.

- Também te amo.

- Eleonor posso entrar?

- Sim Theo.

- Meu irmão está muito bravo por você ter dado dois tapas na rosto da Lorena. Os nosso pais estão tentando acalmá-la, além de estarem decepcionados com você.

- Anne sai do quarto!

- Saio quando eu quiser.

Ele entra e e puxa pelo braço.

- Me larga.

- Você vai pedir desculpas para a Lorena.

- Nunca.

Ele me leva até ela, Eleonor e Theo nos seguem.

- Pede desculpas para ela.

- Não!

- Para irmão. Escutem a Eleonor.

- Minha irmã bateu nela por me tratar mal.

- Só isso não é motivo dela bater na Lorena.

- Filha pede desculpas e isso vai terminar.

- Quer saber - meus olhos estão cheios de lágrimas -,
estou cansada de tudo. Boa noite.

- Filha onde você vai?

- Por aí - sai de casa.

Liguei para a Estefany.

- Posso passar a noite na sua casa?

- Sim amiga.

- Muito obrigada.

Cheguei lá e vi ela e sua filhinha jantando.

- Quer jantar?

- Estou sem fome.

- Oi tia.

- Oi Lia - choro.

- O que aconteceu?

- Eu já te contei tudo da minha vida. Só algo que não, pois aconteceu uma semana atrás.

- O que é?

- O Luiz Otávio voltou. Hoje, briguei com a namorada dele por distratar a Eleonor e ele acreditou nela e não em mim.

- Você ainda o ama?

- Sim, mas também o odeio.

- Tia não chora.

- Não vou chorar mais minha linda.

Acordei bem cedo e fui para casa tomar banho e ir para à empresa.

- Princesa onde você dormiu?

- Por aí.

- Em qual lugar? - ele segura meu braço.

- Isso não te diz respeito. Larga meu braço.

- Me diz - seus olhos começaram a ficarem vermelhos.

- Dormi na casa de uma amiga do serviço - ele solta meu braço -. Posso ir me arrumar?

- Pode.

Subi, tomei banho e desci para o café.

- Filha onde você dormiu?

- Na casa de uma amiga. Preciso falar com o senhor após o café.

- Tudo bem.

- Theo, você e a Eleonor venham conosco - eles confirmaram com a cabeça.

Após o café fomos para o escritório e conversei com meu pai sobre o Theo e a Eleonor namorarem. Ele aceitou e vi os dois darem seu primeiro beijo. Que fofos!

Hoje, meus pais e os do Theo vão viajar para à África e só vão voltar após duas semanas. Até que vou sentir a falta deles. Eles vão para levar cestas básicas completas para as pessoas que estão passando fome. Sinto muito orgulho deles por isso.

- Tchau filhas.
- Tchau filhos.
- Se cuidem.
- Anne cuida de todos, pois você é a líder.
- Sim pai.

Eles foram para o aeroporto. Aluguei dez aviões para levar todo as as cargas mais eles. Espero que dê tudo certo.

- Princesa vamos sair?
- Não, vão vocês quatro.
- Por que?
- Porque quero descansar.
- Então, vamos ver filme aqui em casa.
- Não, podem ir.

Acordei com um barulho na cozinha e fui até ela ver o que estava causando.

- Morgana.

- Foge Anne!!!
- Morgana - alguém me injeta alguma coisa no braço
- Quem são vocês?

Luiz Otávio

Chegamos bem tarde em casa, por isso não fomos ver se a Anne e a Morgana estão bem. Fomos direto para o quarto dormir.

No dia seguinte, passei no quarto da princesa e não a vi, estava uma bagunça em cima da cama. Onde ela deve estar? Desci para a cozinha e vi pratos quebrados e sangue no chão, chamei Theo e Eleonor para me ajudarem a arrumar ela, além de procurar a Morgana. Ela estava presa em uma cadeira no quintal, a soltamos.

- O que aconteceu?
- Não lembro bem, vi caçadores invadindo a casa, tentei impedir, mas não consegui, avisei a Annelise e ela sumiu.
- Como assim sumiu?
- Lorena onde está a Annelise?
- Não sei.
- Minha irmã foi sequestrada por caçadores.
- Vamos fazer de tudo para achá-la.

- Calma meu amor.

Duas semanas depois....

Pedimos a polícia, a população e todos que queriam ajudar, para procurarem a Anne. Hoje nossos pais chegam e não sei como vou contar que a Anne foi sequestrada e até hoje não a achamos. meu amor onde você está?

- Luiz segue sua namorada, que você vai encontrar a Anne.

- Que obsessão que vocês tem de que ela é a vilã.

- Por favor, acredite em nós.

- Tudo bem.

- Filhos chegamos.

- Eleonor e a Anne?

- Senhor Layon e senhora Keitlyn, a filha dos senhores foi sequestrada a quatorze dias atrás.

- Por quem?

- Caçadores.

- Por que? Eu não entendo, não há motivos para isso.

- Eu prometo que vou encontrá-la.

Lorena saiu de casa e seguiu numa rota, que está fechada a anos, que fica no meio de uma floresta.

Ela entrou em uma casa.

Annelise

Estou me sentindo fraca. não sei onde estou.

Alguém tirou um saco da minha cabeça.

- Oi Anne.

- Lorena. Por que você me sequestrou?

- Queremos um líder humano e não vampiro.

- Só por causa disso?

- Odiamos vocês. Esse é o motivo de estarmos te torturando a duas semanas, até ligarmos para seus pais, que acabaram de chegar, para pedir que eles renunciem ao poder.

- Vocês estão mal informados.

- Por que?

- Eu sou a líder e não eles. Não vou renunciar.

- Então você vai continuar sofrendo.

- Não me importo.

- Você vai mudar de opinião - ela esquenta um ferro.

- Ah!!! - ela me fura com ele.

Escutamos um barulho de fora. Quem será que é? Mais alguém para me torturar ou alguém para me salvar? Ouço tiros e gritos. Vejo um vampiro

correndo, que acerta algo na cabeça da Lorena e a amarra.

- Luiz - ele me solta.

- Consegue ficar em pé?

- Não sei - levanto e minhas pernas bambeiam eu caio em seus braços.

- Vou te levar no colo até o carro.

Luiz Otávio

Chegamos em casa e a coloquei no sofá. Busquei sangue na geladeira e a dei para beber.

- Mãe. Pai.

- Filha tudo bem?

- Vou ficar. Obrigada Luiz.

- Vou matá-los um por um.

- Não pai, só prenda-os. Não vale a pena.

- Irmã o que eles fizeram com você?

- Só me torturaram e mais nada.

- Vou te ajudar a ir para o quarto.

- Obrigada Morgana.

- Eu vou também.

A deixei nas mãos da Morgana, ela deve ajudar a Anne a tomar banho. A culpa é minha por não ter acreditado nela. Me perdoa minha princesa.

Alguns dias depois...

Faltam dois dias para minha volta à Califórnia. Vai ser difícil outra despedida. Mas não a mal que dure para sempre, só faltam três anos.

- Mãe posso entrar?

- Pode.

- E meu pai?

- Foi tomar café.

- Posso te perguntar algo?

- O que foi? Você parece preocupado.

- Desde que cheguei queria saber o motivo da princesa ter se tornado uma mulher tão amargurada. A senhora pode me dizer o que a levou a ficar desse jeito?

- Você gosta dela?

- Sim, demais.

- Sei que ela engravidou e o bebê morreu. Ela foi castigada, por isso ela tem aquela cicatriz nas costas.

- Quando ela ficou grávida?

- Ela estava grávida quando você foi embora.

- Não pode ser.

- Filho.

- Preciso vê-la.

Annelise

Acabei de tomar banho e vesti um vestido branco com listras brancas. Alguém bateu na porta.

- Quem é?

- Luiz.

- Entra.

- Por que você não me disse que estava grávida? - meu coração aperta.

- Me deixa em paz. Por favor saia.

- Não vou sair, agora você vai me ouvir.

- Se você não vai sair eu saio - corri à sala principal. - Por que você não me avisou que o nosso filho tinha morrido? - ele segura meu braço -. Me responde - ele me sacode.

- Luiz você era o pai do bebê que a Anne estava esperando?

- Sim senhor Layon - olho e vejo todos da família presentes.

- Por que você deixou ela sozinha?

- Eu não sabia de nada.

- Chega! - me tranquei no escritório.

Como que ele descobriu? Queria que ele nunca soubesse disso. O que vou fazer? Estou perdida.

Depois de um tempo sai do escritório e fui para o meu quarto, quando eu entrei nele vi Luiz e tentei sair, só que ele me segurou na cintura e trancou a porta.

- Agora vamos conversar!

- Por que você não quis que ninguém me contasse sobre nosso filho?

- Porque ele morreu - descem lágrimas dos meus olhos - e não era necessário você saber.

- Se você tivesse me contado eu teria vindo correndo te ver.

- Não queria te atrapalhar a encontrar algo que era só seu.

- Meu amor.

- Não me chama de meu amor.

- Princesa, me perdoa por ter deixado você sofrer sozinha pela perda e pelo erro cometido por nós dois - descem lágrimas dos olhos dele.

- Não consigo.

- Me perdoa por ter ficado desaparecido por três anos, mas isso teve um motivo.

- Qual?

- Construir nossa casa em frente à praia. Ela está pronta a um ano.

- Luiz, eu não consigo te perdoar e nem me perdoar. - Amanhã vou voltar para à Califórnia e só vamos nos ver no final do ano

. - Outra despedida?

- Sim. Quer ir comigo?

- Eu não sei.

- Princesa me dê uma segunda oportunidade de te fazer feliz, deixa eu curar as suas feridas com o amor que sinto por você. Eu te amo. Por favor, pense no que eu disse.

- Sim.

Ele saiu, estou me sentindo tão mal. Não sei o que fazer. Tenho medo de perdoá-lo e sofrer de novo, mas também tenho medo de nunca mais vê-lo. O que eu faço?

- Filha posso entrar?

- Pode mãe - ela sentou de meu lado na cama.

- Aconteceu algo?

- Não.

- Posso te dar um conselho?

- Sim.

- Siga seu coração, não tenha medo.

- Isso é tão difícil.

- Reparei que desde que você se tornou uma adolescente, você se sentia incomodada com a presença das garotas que ficavam com o Luiz Otávio, além de chorar pelos cantos da casa. meu coração dizia que você gostava dele, mas eu não acreditei. Queria que vocês dois ficassem juntos, mas via que ele fazia de tudo para te afastar. deve ser difícil para ele ser apaixonado pela líder, talvez esse fosse um dos motivos dele ir para a faculdade e não admitir os sentimentos dele em relação a você, se ocultando.

- Nunca pensei dessa forma.

- Eu sei. No começo do meu casamento com seu pai eu também fui assim, não admitia os meus sentimentos e isso foi horrível, me fez muito mal.

- Mãe.

- O que você escolher eu e o seu pai te apoiaremos.

- Obrigada, te amo muito.

- Também te amo filha - ela me deu um beijo na testa

-. Pense bem.

Pensei horas e mais horas em nossos momentos até chegar a uma conclusão.

No outro dia....

Chegou 17:00 horas da tarde, a hora da minha decisão final. O voo do Luiz é às 18:00 horas da noite. Já arrumei as minhas malas. Todos já se despediram.

- Qual é a sua decisão final?

- Eu não vou deixar você escapar novamente - ele sorri -. Eu te amo muito - dou-lhe um beijo.

- Muito bem Anne.

- Pai vou cuidar da empresa e de todos da Califórnia.

- Não tem problema.

- Tchau mãe, cuide de todos.

- Pode deixar.

- Tchau irmã.

- Tchau irmão.

- Se amem muito.

- Pode deixar que isso não vai faltar.

Epílogo

Eu e o Luiz Otávio estamos muito felizes em nossa casa na praia. Ele já terminou a faculdade. Nós dois e os nossos irmãos nos casamos no ano passado, no mesmo dia. Visitamos nossa família de mês em mês. Nossos pais viajam mensalmente para vários lugares que eu nem sabia que existia. A Estefany está noiva do Rafael, fiquei surpresa quando descobri, pois os dois quase não se falavam quando ele ia à empresa, a lia adora ele. Estou esperando nosso segundo filho, o primeiro faleceu, queremos fazer da maneira certa como não conseguimos da primeira vez, pois agora estamos juntos.

Apreendi que o importante da vida é saber perdoar os outros e a si mesmo. Além de deixar o amor nos guiar e curar nossas feridas, pois com ele tudo vale a pena e tudo se conquista.

Fim!